

Em menos de 24 horas

Renamo volta a atacar Bairro Baião em Maputo

N. 15/1
92

● Uma pessoa ficou ferida e dois milicianos foram raptados em Bunhiça e Patrice Lumumba

Uma pessoa ficou ferida em consequência de um ataque perpetrado por homens da Renamo contra o Bairro Baião, arredores da cidade de Maputo, na noite da passada quinta-feira. Num outro ataque, quarta-feira última, aos bairros Bunhiça e Patrice Lumumba, a Renamo raptou dois milicianos locais.

Trata-se do segundo ataque da Renamo ao Bairro Baião em menos de 24 horas.

No primeiro ataque dos homens da Renamo àquele bairro, na passada quarta-feira, pelo menos duas pessoas perderam a vida e cinco outras ficaram feridas.

Os elementos da Renamo atacaram em simultâneo, na noite da quarta-feira, os bairros Baião, Bunhiça e Patrice Lumumba, obrigando os residentes locais a refugiarem-se na Quinta Esquadra da Polícia, na Machava, e noutros locais protegidos.

Durante a incursão contra o Bairro Baião, pelo menos oito pessoas foram raptadas, incluindo seis adolescentes

Os elementos da Renamo queimaram ainda duas viaturas civis, saquearam duas lojas, uma pastelaria e um salão de cabeleireiro, retirando destes estabelecimentos grandes quantidades de produtos.

Na sequência do ataque, uma palhota foi queimada.

O grupo da Renamo foi estimado em cerca de 100 homens fortemente armados. O ataque iniciou cerca das 22 horas.

As Forças Armadas de Moçambique, segundo fontes contactadas pela AIM, apareceram no local três horas depois do ataque, não se tendo registado confrontos.

Os atacantes deixaram nos estabelecimentos que saquearam panfletos escritos a mão e assinados por Afonso Dhlakama, líder da Renamo.

Os panfletos, ostentando uma fotografia de Dhlakama, diziam numa das suas passagens, que a Frelimo «deve consentir a derrota política e

militar e deve seguir com atenção o assunto da paz».

Os cartazes indicavam também que «não é tentando liquidar» o líder da Renamo que esta deixará de fazer a guerra, e acrescentam que o conflito em Moçambique «deve acabar com o diálogo entre as partes em conflito».

Testemunhas revelaram que uma das vítimas, uma mulher, foi atingida por um roquete na casa de caniço onde se encontrava a dormir juntamente com os seus dois filhos menores de quatro anos e dois meses respectivamente.

Acrescentaram que o grupo da Renamo minou o local do ataque, e dois indivíduos ficaram com os membros inferiores amputados ao accionarem as minas, quando em plena madrugada se dirigiam ao local do ataque para se inteirarem do ocorrido.